

JAYME DE SEGUIER

LIBRARIUM

# O DESQUITE

(*CHEZ L'AVOCAT, de Paulo Ferrier*)

IMITAÇÃO EM VERSO

LISBOA

QUILHANA ZOTTELLA DE MATOS MOREIRA & C<sup>ª</sup>

67, Praça de D. Pedro, 67

1881



.134.3-2 Séguler, Ja



JAYME DE SEGUIER

---

*Feat no*

# O DESQUITE

*(CHEZ L'AVOCAT, de Paulo Ferrier)*

IMITAÇÃO EM VERSO

---

LISBOA

TYPOGRAPHIA EDITORA DE MATTOS MOREIRA & C.<sup>ª</sup>

67, Praça de D. Pedro. 67

1880

MUNICIPIO DE BARCELONA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

N.º 60687

*Revis. Barceloniana*



## PERSONAGENS

ELISA ..... SR.<sup>a</sup> D. ROSA DAMASCENO  
HEITOR ..... SR. AUGUSTO ROSA  
BERNABÉ..... SR. PINTO DE CAMPOS

Uma dama, um cavalheiro, varios cavalheiros

Em Lisboa. Actualidade



## O DESQUITE

*Uma sala ricamente mobilada. Porta ao fundo. Portas lateraes no segundo plano, em pans coupés.—1.º plano: á esquerda uma janella, á direita um fogão. Aos dois lados da porta do fundo dois carapés; duas cadeiras. Á esquerda um fauteuil, uma cadeira. Á direita uma meza; revistas, jornaes. Cadeiras e fauteuils.—Pela porta do fundo vê-se um gabinete de trabalho, com estantes, etc.*

---

### SCENA I

*Muitos sujeitos leem jornaes.— Uma dama folheia documentos em papel sellado.*

*A porta da esquerda abre-se: apparece um sujeito a quem o creado introduz na sala, fazendo lhe signal para que espere. O sujeito pega n'um jornal e vae postar-se ao fundo, com a frente pa'a o publico e o rosto occulto pelo jornal.*

### SCENA II

*A porta do fundo abre-se. Apparece Bernabé. Um sujeito ergue-se e vae fallar com elle; saem pelo fundo.*

SCENA III

OS MESMOS, HEITOR E O CREADO

*A dama faz signaes de impaciencia. O creado depois de introduzir Heitor retira-se.*

HEITOR

Finalmente aqui estou. Terci acaso o affinco  
de esperar até o fim?  
Bem sei que antes de mim  
ha quatro e uma mulher. Por consequencia, cinco.  
Se todos, como eu, tiverem grande pressa  
de se ir embora,  
concedendo-lhes dez minutos por cabeça,  
aborrecer-me-hei, o maximo, uma hora!  
Tem paciencia, rapaz, e afasta a idéa louca  
de que é tudo oiro e azul na pobre humanidade.  
Uma hora então é coisa pouca  
para quem pensar na Eternidade.

Estupefacto estou! Surpreso! Attonito  
do heroismo e valor que mostro n'este lance.  
Não será máu porém guardar a todo o trance  
o cauteloso dominó do incognito.  
E se por um acaso, minha esposa...  
Eu nem quero sequer pensar em tal.  
Esta questão é melindrosa,  
e de tudo isto agoiro mal.

*(Pensando.)*

Que pretexto subtil e delicado,  
que desculpa haveria de inventar  
para poder explicar  
o que eu viera dizer ao advogado?  
E que advogado! Oh! céus! basta-lhe a fama,  
a fama nunca vista,  
perante a qual todas as mais se somem.  
Bernabé — assim se chama!  
Bernabé — o grande artista!  
Barnabé — o grande homem!



Nos tribunaes não ha mais talentoso rabula,  
embora nas questões não se exalte nem berre.

Nunca nas aulas foi cabula,  
nunca apanhou nenhum r.

É muito raro o dia em que elle não conquista  
victorias! ovações! applausos triumphaes!

É então especialista  
em disturbios... conjugaes.

Afirmaram-me já por varias vezes  
que se os manos siamezes

o houvessem consultado,  
Bernabé tel-os-hia separado

o muito dentro em dois mezes.

Possue o maganão tão sonora loquela,  
argucia tão subtil, eloquencia tamanha,  
que consegue, oh! prodigio! oh! novidade extranha!  
ser amado por toda a enorme clientela...

#### SCENA IV

*Bernabé apparece ao fundo. Um sujeito levanta-se e vae  
falar-lhe. Saem.*

#### SCENA V

OS MESMOS MENOS O PRECEDENTE SUJEITO

HÉTOR

É elle! É Bernabé! Estou palpitante  
como se fôra debutar no theatro!

Aproxima-se o grave, o augusto instante.  
Intrepidez! Valor! Só restam quatro.

Quando a minha vez chegar  
transporei hirto e sisudo  
o tremendo limiar,  
e depois de alli entrar  
prometto não ficar mudo.

Leí de nadar em ondas de fluencia!

Leí de agarrar-me ás boias da rhetorica!

Leí de esgotar os poços da eloquencia,  
desde a mais comesinha á mais gongorica!

Dir-lhe-hei : — Senhor, eu vinha  
descrever-lhe em que afflicção  
se passa a existencia minha,  
e com que amarga farinha  
se amassa o meu pobre pão.

(*t asseando.*)

Contava pouco mais de vinte abris...  
Um physico agradavel, attrahente !  
Saude ina'teravel, excellente !

Emfim, era feliz !

Possua tambem, devo dizel-o,  
o geito, a arte  
de agradar — sobretudo ao sexo bello...

— Modestia á parte.

Uma tarde, flanando pelo asphalto  
do Chiado, em tranquilla e santa paz,  
para matar o tempo faço alto  
em frente d'um cartaz ;  
e leio em caracteres singulares,  
em letras garrafaes,

esta palavra — « Cascaes !

» Cascaes ! Banhos do mar ! Casino ! Brisa fresca !

» Distracções aos milhares !

» Praia soberba ! Ar puro ! Hoteis, modico preço !

» Excursões ! Barcos de pesca ! »

Emfim todo o indigno excesso  
da mais sordida *réclame*.

— Ah! tem o que eu li no tal papel,  
que aos incautos armava um laço infame  
em proveito d'um hotel.

Parti para Cascaes. (*Melancholico.*)

Com que amargura

levanto o véu phantastico e sombrio  
em que se envolve a idea do passado.

Um mez depois o meu cadaver frio  
deszia á sepultura...

Havia-me casado !

(*Passaia com agitação.*)

Levára p'ra Cascaes uma alma alegre e clara.  
Regressei de Cascaes, sombrio e macambusio.  
Uma tarde, na praia, um anjo me apanhára  
— sorrindo... o coração, como se apanha um lusio.

SCENA VI

*Bernabé apparece ao fundo. A cliente ergue-se e vae fallar-lhe. Saem.*

SCENA VII

OS MESMOS, MENGOS A CLIENTE

HEITOR

Mais um. Só restam tres! (*Voltando á sua idéa.*)

Inda não posso  
transigir com o destino zombeteiro :

Era um anjo verdadeiro,  
era um anjo em carne e osso!  
E se o não era, ao menos parecia.

— Olhar sentimental, suave, terno.

Cabellos em que o ouro desmer'cia!  
No rosto o céu... e moralmente o inferno.

(*Com solemnidade.*)

Se algum dia exercer funcções sacerdotaes  
da Justiça no vasto e sacrosanto templo,  
hei de punir sem dó, com penas infernaes,  
para dar ao Universo um salutar exemplo,  
toda a mãe que levar as filhas a Cascaes.

Aquella praia terrivel,  
aquella athmosphera quente  
tem um philtro irresistivel  
para endoidecer a gente.

(*Com emphase.*)

Depois do titan nereuleo,  
— o sol, cahindo com somno,  
descer ao leito ceruleo  
nas tardes rubras do outomno,

quando do espaço sidereo  
vem descendo lentamente  
todo o inefiavel mysterio  
que ha nas noites do occidente,

e tudo afinal repouza  
n'um desmaio somnolento,  
(*mudando de tom*)  
sente a gente alguma coisa  
que o inclina ao casamento.  
Se então se arrisca a passear na praia  
solteirão concupiscente,  
de cravar guloso dente  
n'algun engodo que o fascine e atraia,  
mais um nome das victimas no rol!  
A sogra que, de átalaya,  
vigia traiçoeiramente,  
puxa a linha de repente  
e traz um genro no anzol.

E eu que outr'ora bradava : — A mim é que não logras,  
Demonio do hymineu ! Creança enganadora !  
— Ninguem imagina agora  
o medo que eu tenho ás sogras.

Fui pescado n'um momento  
e, sem fazer resistencia,  
dei as mãos com banal condescendencia  
aos grilhões do casamento.  
Nunca até hoje vi derrota mais completa,  
e para que o desastre inda maior ficasse  
na esp'rança de que Elisa em troca me adorasse,  
amei-a eu como um pateta.  
Realisou-se em breve o desenlace.  
Padre, tabellião, tudo concorda,  
a trashedor d'uma alegria santa,  
em dar o seu nó na corda  
que me apertava a garganta.  
Ao cabo de seis mezes, quer a sorte  
que eu venha dar a corda a Bernabé  
e pedir-lhe por quem é  
ou que a desate ou que a corte.  
(*Com energia.*)  
E desatal-a-ha. A mais robusta amarra  
quebra tambem.

(*Mudando de tom.*)

— Infeliz Bernabé ! quem d'esta vez o agarra  
agarra-o bem.

(*Olhando em volta.*)

Deitou-lhe a unha a cliente,  
pois quem havia de ser ?

Massadora, impertinente,  
o mesmo é dizer — mulher.

Sinto-me hoje feroz contra o sexo elegante.

Pois podera !

O sexo saberá que em mim tem de hoje em diante

— uma fera !

(*Passeando.*)

Eu morro de fastio, com certeza.

E se eu lêsse ? A lembrança não é má.

Ora vamos ver o que ha  
em cima d'aquella meza.

(*Pegando nos jornaes.*)

Toca a fazer inventario.

Livros ! Folhetos ! Jornaes !

*Dois Mundos. Popular, Occidente. Diario  
de Noticias.* Olá ! Secção dos Tribunaes !

(*Lendo.*)

« Audiencia de dez. Quinta vara. Escrivão,

» Leal. Juiz, Barbosa.

» Separação. Author João Pimentel e ré... »

Ora quem ! « Sua esposa ! »

(*Fallando.*)

O advogado do author foi Bernabé.

Tres columnas ! Attenção.

D'aqui póde talvez para a minha questão

brotar alguma luz preciosa.

(*Senta-se no fauteuil, voltando as costas á entrada, e lê.*)

## SCENA VIII

*O creado introduz uma dama cujo rosto se occulta sob  
um veu e retira se.*

SCENA IX

Os MESMOS E ELISA

ELISA

Pois bem esperarei. — Finalmente chegou  
O momento fatal. Sinto-me triste e inquieta.

Se alguma vista indiscreta  
adivinhasse quem sou.

Se acaso meu marido suspeitasse...

Este veu felizmente é bem sombrio...

Que terrível deseniace!

Não estou inda a sangue frio.

*(Agitadamente.)*

Ah! julgava o senhor que por ser homem,  
e os homens serem maus e carneiros,  
e porque já de ha muito os lobos comem  
os cordeiros,

que eu sua esposa legitima  
teria a condescendencia  
de aturar toda a existencia  
o tolo papel de victima?

Ha direitos eguaes. Aggride os meus? Defendo-os.

Nas veias não me corre o sangue das escravas.

Os meios foram maus? Os fins serão tremendos.

E o senhor afinal ha de pagar as favas.

Foi Deus que ás esposas como eu,  
a quem o infortunio devora  
em prova de dó, concedeu

A Boa Hora.

Heitor, foste ingrato comigo,  
comigo que tanto te amára!

O céu te reserva o castigo  
na quinta vara.

Dentro em breve has de em juizo  
ser julgado como réu,

e o castigo é certo. Aviso  
aos maridos como o meu!

Que magnifico recurso  
para estes casos não é

um processo? E que discurso  
ha de fazer Bernabé?!

Bernabé! porque é elle a quem o mundo admira,  
o que vae defender co'a loquela inspirada  
a minha causa. (*Mudando de tom.*) A Palmira  
foi quem me deu a morada.

Graças a Bernabé ella em tempo venceu  
contra o pobre marido uma acção de desquite.

Tenho pois o palpite  
de que ha de obter o meu.

(*Melancholicamente.*)

Desquitar-me de Heitor! A que expediente extremo  
me vejo por meu mal forçada a recorrer?

Quem me diria a mim no momento supremo  
em que lhe ouvi dizer:

— És minha esposa e eu teu! Amo-te e sou amado!  
Que hei de querer eu mais? que mais posso pedir? —  
Quem me diria a mim, meu Deus, que este passado  
teria um tal porvir!

Processos? n'este tempo! e quando o sol de maio  
se a'aga pelo espaço em jorros de esplendor,  
e a todo instante envia em cada fulvo raio  
um amplexo de luz e um osculo de amor,

quando no ar, na terra e no universo todo  
não se odeia ninguem,  
quando até os leões rugem d'um certo modo  
que as teóas decerto entendem muito bem,

quanto melhor não era irmos de braço dado,  
por entre os matagaes, pelos verdes caminhos,  
bebendo a pleno peito o halito perfumado  
que vem de cada flor e se evolve dos ninhos,

banhados na alegria audaz das primaveras,  
cheios de aspirações, de esperanças, de fé,  
amando-nos!... Mas não! p'ra que sonhar chiméras?  
A realidade é Bernabé!

HEITOR (*virando-se ro fauteuil*)

Muito bem. Sim senhor. Assim é que eu entendo

O espadão da Justiça implacavel, tremendo,  
separou os Pimenteis.

(Reparando em Elisa.)

Bravo ! Mais outra cliente !

Ja apostar que se deu  
mal tambem com o matrimonio.

Outra victima innocente  
do demonio  
do hymeneu.

A dama tem razões p'ra se occultar  
n'um veu sombrio e espesso.

Ora espera. Ja jurar,  
ia jurar que a reconheço.

Será ella ?... Mas não... O talhe é quasi equal...  
mesmo o andar... gesto o mesmo e semelhante a altura...  
Tinha graça ! Ora adeus ! que idéa ! que loucura !  
Voltemos ao jornal.

## SCENA X

*Bernabé apparece ao fundo. Um sujeito levanta-se e vae  
fallar-lhe. Saem.*

## SCENA XI

OS MESMOS MENOS O SUJEITO

HEITOR

Mais outro ! restam dois.

ELISA

É elle ! é elle ! Vi-o !  
o meu eloquente e heroico defensor,  
e p'las veias senti correr o calafrio  
que antes da confissão agita o peccador.  
N'esta hora formidavel  
a minha commoção é muito desculpavel,  
porque um advogado é quasi um confessor.



Vamos! intrepidez! que tenho a receiar?  
Assim que o vir dir-lhe-hei nua e crua a verdade.  
— Reverendo... perdão, senhor doutor, piedade!  
Tem prostrada a seus pés Elisa d'Aguiar.

Queira escutar os extranhos  
successos da minha vida.  
No outomno fomos a banhos  
dois mezes para Cascaes.  
Pouca gente. No começo  
passei muito aborrecida.  
Mas depois... depois, confesso,  
diverti-me um pouco mais.

Entre os banhistas havia  
um rapaz loiro, elegante,  
bom cabello, olhar radiante,  
audacioso nariz,  
fronte serena, espaçosa...  
Um *no so che* que dizia:  
— Se eu casasse, minha esposa  
havia de ser feliz.

Perguntou-me se era amado,  
respondi-lhe que o amava,  
e d'isto não se passava,  
quando uma bella manhã,  
farto de estereis arrulhos,  
foi, quando eu menos o esp'rava,  
no banho e entre dois mergulhos,  
apresentado á mamã.

Soube mostrar-se com todos  
tão amavel, tão discreto,  
que eu senti o meu affecto  
a pouco e pouco augmentar.  
No seu olhar, nos seus modos  
havia um secreto encanto,  
e eu, por fim, amei-o e tanto  
que inda o não pude odiar.

Com a mamã então era  
mais submisso que um moleque.

Levava-lhe o lenço, o leque,  
mettia-a no coração.  
Nunca existiu n'este mundo  
monstro igual de hypocrisia!  
— Resumindo, um bello dia,  
foi pedir a minha mão.

Um mez depois commovida,  
mais rubra que uma cereja,  
ajoelhava eu na egreja,  
cheia d'esperança e de fé...  
Pois bem. Cento e oitenta dias  
depois do nosso consorcio,  
(*Muito commovida.*)  
venho pedir-lhe o divorcio,  
senhor doutor Bernabé.

## SCENA XII

*Bernabé apparece ao fundo. Um sujeito levanta-se e vae fallar-lhe. Saem.*

## SCENA XIII

HEITOR, ELISA E UM SUJEITO (*ao fundo, occulto por um jornal desdobrado.*)

HEITOR

Mais outro. Felta um só.

ELISA (*sem o ver*)

Que demora!

HEITOR

A cliente

ja se mostra impaciente.  
Se o casamento faz a sua desventura  
e vem pedir tambem a protecção das leis,

ha de agradecer-lhe a leitura  
da questão dos Pimenteis.  
A mim deu-me um gaudio tal  
que já tres vezes a li.

(*Amavelmente, a Elisa.*)

Vossellencia talvez deseje este jornal ?

ELISA

Que vejo !

HEITOR

Ceus !

ELISA

Elle !

HEITOR

Ella !

ELISA

Heitor !

HEITOR

Elisa ! Aqui !

ELISA

Que veio cá fazer ? Ande ! Responda ! Falle !  
Explique-se, senhor !

HEITOR (*pudibundamente*)

Será melhor calar-se.

ELISA

Entendo-o muito bem. Convem-lhe que eu me cale !

... 18 ...

HEITOR

Prudencia, por quem é!

ELISA

É inútil o disfarce!

HEITOR

Que gritaria infernal!  
Quer que por doidos nos tomem?  
Não vê que está allí um homem  
detraz d'aquelle jornal?

ELISA

Um homem!

HEITOR

Sim e callado,  
callado, eu sei, como um peixe,  
ha mais d'uma hora sentado  
e nem falla, nem se mexe.  
*(Fazendo os seus cumprimentos ao sujeito.)*  
Muito bem! Muito obrigado!

ELISA

Mas vamos á questão, para que veiu aqui?

HEITOR

Eu vim...

ELISA

Não minta!

HEITOR

Mas...

ELISA

Falla ou não falla ?

HEITOR

Emfim

lá vác... O Bernabé... (*Aparte.*)

Oh! Deuses! nunca vi

desfaçatez assim.

(*Alto*) Eu se... Mas alto lá, quero também saber  
se v. ex.<sup>a</sup> é por condão singular  
tão habil em responder  
como é em perguntar.  
Ora, diga também... Que veio cá fazer ?

ELISA

Imagina talvez que eu respondo... Coitado!  
acho graça a esse ar inquisitorial.

HEITOR

Ah! nega-se a fallar.

ELISA (*ironicamente*)

Chut! Mais baixo! Cuidado!  
que nos está escutando o homem do jornal.

HEITOR

Acho esse sophisma absurdo.  
Não sei porque não emprega  
outro mais habil, se o tem.  
Aquelle sujeito... é surdo,  
e os surdos... não ouvem bem.  
Veja lá se também nega!  
A que veio portanto?...

ELISA

A tratar d'um processo.

HEITOR (*á parte*)

Adivinhara-o já. (*Alto.*) Processos! Uma dama a tratar d'um processo. Acho graça, confesso.

ELISA

Pois ache.

HEITOR

E de que especie é elle?

ELISA

Da peor.

HEITOR

Esse tom de melodrama  
faz-me tremer de pavor!

ELISA

E tem de quê.

HEITOR

Serio, serio?

ELISA

Podéra.

HEITOR

Eu tremer?

ELISA

Pois quem?

HEITOR

Vamos, desvende o mysterio.

ELISA

Quero um desquite.

HEITOR

Ah ! Tambem !

ELISA

Como tambem ?

HEITOR

Oh ! demonio !  
que indiscripção desastrada !

ELISA

Com que então, já não lhe agrada  
a canga do matrimonio ?

HEITOR

Muito pouco.

ELISA

Pois a mim  
muito menos.

HEITOR

Bellamente !  
Chega a commover a gente  
ver dois esposos assim.  
Já que a paz se sentou nos nossos arraiaes,  
já que estamos de bem — realise-se o acto,  
sem grande confusão e sem espalhafato,  
enfim, sem tribunaes.

ELISA

Alto lá. Não senhor. Quero a luz ! Quero o escandalo !  
Quero alto e bom som proclamar e dizer

que o senhor sempre foi muito peor que um vandalo  
para a sua infeliz e timida mulher !

HEITOR

Nada ganha, eu lhe affianço, em gritar contra mim,  
póde fazer até mais bulha que um trombone,  
recorrer aos jornaes, usar do telephone,  
que muito se hade rir o que se rir no fim.  
Eu é que fui um parvo, eu é que andei de leve  
em mais cedo não pôr cobro a tamanho excesso.

Hei de sair d'este processo  
mais branquinho do que a neve.

Quer questões ? Tel-as-ha. Depois não se arrependa !  
Previno-a desde já. Na Boa Hora a aguarda  
uma tremenda bernarda,  
uma bernarda tremenda.

Ah ! quer espalhafato !

ELISA

Alto ahí.

HEITOR

Mas...

ELISA

Qual é  
de nós o que pretende o tal espalhafato ?  
Para que veio aqui fallar a Bernabé ?

HEITOR

Para que recusou o desquite pacato,  
unica solução aceitavel e airosa ?

ELISA

Qual desquite ?

HEITOR

O que ha pouco eu lhe propuz, teimosa !



... 23 ...

ELISA

Ah! chama-me teimosa, insolente!

HEITOR (*indignado*)

Que diz?

ELISA

Repito. Insolente!

HEITOR

Basta!

Vituperios d'essa casta  
inventarial-os-hei para os mostrar ao juiz.  
Mas entretanto se acha  
prazer em dizer-me affrontas,  
queira insultar-me... em voz baixa  
porque o homem pode ouvir.

ELISA (*em voz baixa*)

Insolente!

HEITOR

Ha mais de uma hora  
que está com o jornal a contas.  
É um acto que me penhora.  
Coitado!

(*Heitor dirige-se para o sujeito, toca-lhe no jornal. Este cae, deixando ver o sujeito a dormir.*)

ELISA

Estava a dormir!

HEITOR

Feliz mortal que dorme! É que não é casado!  
Nunca dormem tão bem os maridos no mundo.

Que somno tão profundo !  
Dormirei eu assim depois de desquitado ?  
Oíça com attenção. Escute.

(O sujeito resona de assobio.)

ELISA

Faz-lhe inveja ?

HEITOR (*enlevado*)

Que doce resonar ! que musical flautim !

ELISA

Pois, meu caro senhor, talvez em breve esteja  
a resonar assim.

#### SCENA XIV

*Emquanto Elisa diz estes dois versos. Bernabé apparece á porta e faz signal a Heitor. Este indica-lhe com o gesto o sujeito que dorme, aproxima-se d'elle, sacode-o. O sujeito accorda, faz gestos a desculpar-se. e entra no gabinete com Bernabé.*

#### SCENA XV

HEITOR E ELISA

HEITOR

Deus a oiça.

ELISA (*áparte*)

Atrevido !

HEITOR

E ha de ouvir com certeza,  
Ia jural-o até.

Tamanha convicção me inspira a subtileza  
do grande, do immortal, do illustre Bernabé !

ELISA

Bernabé ?

HEITOR

Bernabé.

ELISA

Que diz ?

HEITOR

De que se admira ?

ELISA

De nada, era evidente...

HEITOR

Era evidente, oh ! ceus !

Vossa excellencia tambem n'elle pozera a mira !  
Que embrulhada, meu Deus !

ELISA

Porque foi que o escolheu ?

HEITOR

Pela sciencia,

pelo espirito sagaz,  
pelo vigor, pela eloquencia,  
e por *muchas cosas mas.*

É dos taes ardilosos penetrantes,  
raposa velha, engenho agudo e raro...

ELISA

Pois vá tratando, meu caro !  
de arranjar outro quanto antes.

... 26 ...

HEITOR

Eu !

ELISA

Olá, e perca a esp'rança  
de vencer esta contenda,  
comigo, porque se cansa  
e nada faz.

HEITOR

Ora attenda  
e escute, por caridade,  
uma coisa apenas...

ELISA

Que é ?

HEITOR

Póde gritar á vontade,  
que eu não largo o Bernabé.

ELISA

Com que direitos ?

HEITOR

Com todos  
e mais alguns.

ELISA (*áparte*)

Embusteiro !

(*Alto*) Cite um.

HEITOR

Lá vae. Pelos modos  
eu tinha vindo primeiro.

ELISA

Pretendo então que me contem  
entre os meus, esse tambem.  
Veio hoje. Muito bem.  
Eu já tinha vindo hontem.  
Já vê que razão não tinha  
para ser o preferido.

HEITOR

Mas fallou-lhe ?

ELISA

Isso não.

HEITOR

Porquê ?

ELISA

Tinha sahido.  
Mas a culpa não foi minha.

HEITOR

Sendo a intenção equivalente ao facto  
não fico inda vencido,  
e o seu calculo é bem pouco exacto.  
Esse projecto a que me determino  
hoje, bem sei, pela primeira vez,  
ha oito dias que o rumino.

ELISA

E eu, senhor, ha mais d'um mez !

HEITOR

Esse systema é bom. Por quem é, não se canse,  
que não acha melhor para vencer questões.

É ir sem hesitar cobrindo sempre o lance  
como se faz nos leilões.  
Se prosegue no argumento  
chegaria a demonstrar-se  
que pensava em separar-se  
no dia do casamento.

ELISA (*meigamente*)

Senhor Heitor Aguiar.

HEITOR

alguma coisa ?  
*Vossellencia* deseja

ELISA

Não bulhemos mais.

HEITOR

Eu tambem, cá por mim, abomino questões. Pois seja.

ELISA

Não póde gente fina e gente que se préza  
guerrear-se entre si mas com delicadeza ?

HEITOR

Estamos n'um accordo incrível de opiniões.

ELISA (*terna*)

Podemos combater, pleitear entretanto  
mas com serenidade e... com meiguice até...

HEITOR (*áparte*)

Sonsa, vens para cá de carrinho. (*Alto.*) Portanto...

.. 29 ..

ELISA

Ceda-me o Bernabé !

HEITOR (*ironico*)

Pois não !

ELISA

Já houve um tempo, em épocas remotas  
em que os desejos meus, Heitor, adivinhava.

HEITOR (*áparte*)

Sereia ! Com estas notas  
é que ella me enfeitiçava.  
Encolhe as garras o gato,  
faz patinha de velludo...

ELISA

Vamos, diga sim... que acceta este contracto,  
que renuncia...

HEITOR (*tragico*)

A nada.

ELISA

E então pretende ?

HEITOR (*ainda mais tragico*)

Tudo !

ELISA

Quer Bernabé ?

HEITOR

Pois poderá !

... 3o ...

ELISA (*furiosa*)

Deseja lutar comigo ?  
Pois faz mal.

HEITOR (*áparte*)

Cuidado, amigo,  
o gato fez-se panthera.

ELISA

Guerra !

HEITOR

Pois seja.

ELISA

E de morte !  
Exauriu-se-me a paciencia.

HEITOR (*ironico*)

Tem-nos mostrado *vossencia*  
que não é ella o seu forte.

ELISA

Não será, mas se pretende  
penetrar primeiro alli,  
(*indicando a entrada*)  
engana-se muito, entende ?

HEITOR (*collocando-se junto da porta*)

Eu não me tiro d'aqui.  
Faço sentinella á porta  
e não a deixo passar.  
Não arredo pé.



... 31 ...

ELISA

Que importa ?  
Tenho a certeza de entrar.

HEITOR

Não !

ELISA

Sim ! Senhor meu marido,  
não me assusta um fanfarrão.

HEITOR

Se teimar, deito-lhe a mão  
á cauda...

ELISA (*formalisada*)

O que ?

HEITOR

Do vestido.

ELISA

Quê ! segurar-me ?

HEITOR

Olá ! Terei essa coragem.

ELISA

Que se atreve a dizer ?  
Essa idéa, senhor, é digna d'um selvagem.  
Tocar n'uma mulher !

HEITOR

Que remédio, meu Deus !

ELISA

Quero ver se se atreve.

HEITOR

Pois veja.

ELISA

Cuidadinho ! Olhe que nada ganha  
e póde até perder.

HEITOR

O quê ?

ELISA (*caminhando para a porta*)

Tenho a mão leve.

Não se queixe depois.

HEITOR (*zombando e impedindo-lhe a passagem*)

Não passa.

ELISA (*dando-lhe um bofetão*)

Então apanha !

HEITOR

Safa !

## SCENA XVI

HEITOR, ELISA, BERNABÉ

BERNABÉ (*voltando as costas*)

Eu nada vi !

HEITOR

Qual não viu, meu senhor,  
Chegou mesmo a preceito.

Já no futuro pleito,  
tem muito que depôr.

ELISA

Mas se elle proprio diz que nada viu ?

HEITOR

Embora !

ELISA

Elle affirma que não.

HEITOR

E eu affirmo que sim.  
Ha de contar na Boa Hora  
tudo, tim-tim por tim-tim.

ELISA

Elle disse que não.

HEITOR

Mas porque lhe faz conta.  
Fino como um coral !  
Mas para cá não pega e esta tremenda affronta  
hão de sabel-a em breve a Europa e o tribunal.

ELISA

Que importa se ninguem o acredita ?

HEITOR

E porquê ?  
Não diz « Eu nada vi » quem realmente não vê.  
A coisa foi bem clara e succedeu ha pouco,  
— abre-se a porta, elle entra e zás ! apanho um sôcco !

ELISA (*espantada*)

Um sôcco !

HEITOR

Tremebundo ! E á ingleza, note.

ELISA

Um sôcco !

HEITOR

Tenho ainda a bochecha inflammada.  
(*Para Bernabé.*)

Dê cá a mão.

ELISA

Não dê. Já é fazer chiada  
por causa d'um piparote.

HEITOR

Deixe-o apalpar.

ELISA (*ironicamente*)

De que serve ?  
Não é nada de cuidado.

HEITOR

Mas eu quero que elle observe  
o tamanho do attentado.

ELISA (*ironicamente*)

É enorme, bem sei, e abriu profunda brecha  
na carne delicada ! Infunde horror e espanto !

HEITOR

O que *vossencia* quer é que a minha bochecha  
arrefeca entretanto.  
(*Para Bernabé.*)

Apalpe.

ELISA (*ironicamente*)

Não apalpe. Eu confesso o attentado.  
A feroz aggressão vibrada ao seu nariz,  
vaz dar fatal resultado.  
O seu fim está marcado !  
O destino assim o quiz !  
Peça a S. Pedro um milagre !

HEITOR (*furioso, a Bernabé*)

Ouve-a ?

ELISA (*idem*)

Ouve o que elle diz ?

HEITOR

Faz-me a existencia infeliz !

ELISA

Faz-me de fel e vinagre !

HEITOR

Sem bulha e sem questões nem um dia se passa !

ELISA

Em nossa casa ha sempre este mesmo alarido !

HEITOR

Veja que azar o meu !

ELISA

Veja a minha desgraça !

HEITOR

Ella — é minha mulher !

... 36 ...

ELISA

E elle — é meu marido !

HEITOR

Cahi-u-me na casa um raio  
ha seis mezes. Sorte dura !

ELISA

Completa a minha tortura  
já seis mezes n'este maio.

HEITOR

Eu só tenho o que mereço.

ELISA

Era o castigo que eu esp'rava.

HEITOR

E eu... eu amava-a, confesso...

ELISA

Eu... confesso que o amava...

HEITOR (*continuando a falla*)

Como um maluco, um perdido !

ELISA (*idem*)

Mais que tudo ! mais que a vida !

HEITOR (*idem*)

Mas já estou arrependido !

ELISA (*continuando a fallar*)

Mas já estou arrependida !

HEITOR (*idem*)

E d'esta existencia o horror  
achando já insoffrivel,  
vimos pedir-lhe o favor...

ELISA

De nos separar, senhor,  
o mais depressa possivel.

HEITOR

Resolva este negocio embaralhado.  
Eu quero ficar viuvo.

ELISA

Tambem eu.

HEITOR

O senhor ha de ser meu advogado.

ELISA

Este senhor é meu e muito meu !

HEITOR

Deixe-a fallar !

ELISA

Melhor é que se cale !

HEITOR

P'ra mim é que elle vem !

... 38 ...

ELISA

Vem para mim !

HEITOR (*a Bernabé*)

De qual dos dois quer ser ?

ELISA

Responda !

HEITOR

Falle !

BERNABÉ (*depois de meditar por instantes*)

E se nós nos sentassemos !

ELISA

Pois sim.

HEITOR

Pretendo explicar-lhe agora...

ELISA (*interrompendo-o*)

Nada explique ; é escusado.  
Elle é homem delicado  
e pede-lhe uma senhora.

HEITOR (*fóra de si*)

Mas quem tem toda a culpa do funesto  
desenlace provavel d'esta briga ?

(*Para Bernabé.*)

Pois isto, que aqui vê, é o triste resto  
d'uma ventura que não é antiga...

ELISA

Foi elle a causa cruel  
da nossa cruel desgraça.



... 39 ...

HEITOR

Ella é que fez dar a traça  
na nossa lua de mel.

ELISA

Eu só era feliz vendo-o risonho...

HEITOR

Eu tambem.

ELISA

E assim iamos os dois,  
fluctuando nos extases d'um sonho...

HEITOR

Isso foi ao principio, mas depois...  
(*Mudando de tom.*)

Visto que o nosso amigo Bernabé  
ha de ser o juiz d'este desaguisado,  
convem, sem remontar ao tempo de Noé,  
dizer-lhe alguma coisa do passado.  
Ella era feliz...

ELISA

Concordo,  
e o senhor tambem.

HEITOR

Convenho.

Era reciproco o empenho  
em viver sempre d'accordo,  
(*com emphase comica*)  
e para maior ventura,  
do amor a luz iriada  
enchia a jorros a estrada  
da nossa vida futura,

e alegres, de braço dado,  
caminhávamos, cantando,  
mais risonhos do que um bando  
de aves no azul perfumado,

haurindo os fluidos vivazes,  
as essencias luminosas,  
que ha nas almas dos lilazes  
e vem do seio das rosas,

aquellas essencias santas,  
que se transformam depois  
em gorgeios nas gargantas  
doiradas dos rouxinoes...

Ah! longinquos esplendores,  
quem diria, quem diria  
que assim se estiolaria  
o nosso leito de flores!

*(Mudando completamente de tom.)*

Sim, porque o meu caro amigo  
que é muito boa pessoa,  
ha de crer no que eu lhe digo...  
— Nós não casámos á tôa.

#### ELISA

Certamente e por prudencia,  
para evitar discussões,  
tivemos a providencia  
de tomar de antecedencia  
as maiores precauções,  
— regulando em numerosas  
e importantes entrevistas  
as coisas mais imprevistas,  
as coisas mais minuciosas.

#### HEITOR

N'esse intuito salutar  
houve perguntas aos centos:

- Gosta de divertimentos ?
- Gosta de banhos do mar ?
- Gosta de sahir de dia ?
- de dar passeios no Tejo ?
- Sabe de côr a *Judia* ?
- E sabe a *valsa do Beijo* ?

(*Mudando de tom.*)

Felizmente não sabia.

ELISA

Foram tantos os cuidados,  
que combinámos até  
a côr do nosso *coupé*  
e a da *libré* dos creados.

HEITOR

As questões mais triviaes...

ELISA

As coisas mais diversas...

HEITOR

O *menu* do jantar...

ELISA

O estylo da mobilia...  
as noites de theatro...

HEITOR

A busca co'a familia...

ELISA

As *soirées* pelo entrudo...

HEITOR

E as partidas ás terças...

ELISA

Mas por uma imprudencia capital,  
julgando ter previsto quasi tudo,  
esquecemos o ponto principal.

HEITOR

Ah ! sim ! o ponto grave !

ELISA

O ponto agudo !

HEITOR

Ninho de estereis disputas !

ELISA

Fonte de inuteis combates !

HEITOR

Causa de horriveis debates !

ELISA

Origem de incriveis luctas !

HEITOR

Justiça se nos faça ! Ventilaramos  
as mais graves questões com sizo e critica...

ELISA

Mas ai, pobres de nós ! Não perguntaramos  
as nossas opiniões sobre politica.

HEITOR

Fez-nos o acaso traidor,  
por crueldade imprevista.

a mim, regenerador  
e a ella...

ELISA (*com orgulho*)

A mim, progressista !

HEITOR

Já d'aqui póde ver o senhor advogado  
qual foi o resultado.  
Quando mal se precata a gente toma fogo  
nas discussões. Ha bulha... algazarra...

ELISA

Alarido...

E entretanto o Deus Cupido  
dá as de Villa Diogo.

HEITOR

Fez-me o destino importuno  
a detestavel partida  
de me dar por toda a vida  
em vez de esposa — um tribuno !

ELISA

Não é essa a questão de que se trata.  
Quem quer fallar ha de tambem ouvir.  
Mas o senhor não sabe discutir  
e assim que o contrariam, disparata.

HEITOR

Devia prevenir-me antes das bodas  
que, depois de effectuado o casamento,  
tencionava passar as manhãs todas  
em São Bento !

ELISA

Eia ! que exagerações !  
Inda a semana passada  
faltei a duas sessões.

HEITOR

Porque estava constipada.  
Devo esse grande favor  
da presença inesperada  
á receita do doutor.

ELISA

Se elle passa as manhãs a ler jornaes.

HEITOR

E vossa excellencia então ? Julga que não me acirra  
vel-a a ler o *Progresso* — um órgão que eu detesto ?!

ELISA

E elle a *Revolução* — jornal da minha embirra !  
Nem responde ao que eu lhe digo.

HEITOR

Se me calo é por prudencia.  
Mal abro o bico, *vossencia*  
pega de bulha comigo !  
(*Para o advogado.*)  
Não leva á paciencia que eu não esteja  
sempre d'accordo com o que ella diz.  
Mas por muito borrego que se seja,  
chega a mostarda ás vezes ao nariz.

ELISA

O seu character feroz  
mostra-se ahi sem disfarce.

HEITOR

Eu só ergo a minha voz  
para a obrigar a calar-se.  
O facciosismo que a arrasta  
dá-lhe os assumptos aos centos.  
Para ataques virulentos  
qualquer pretexto lhe basta.  
Se acaso um ministro sae  
é logo disturbio serio. . .  
Imagine o que não vae  
quando cae o ministerio.

ELISA

É natural que assuma uma certa vehemencia  
quem tem opiniões e as sabe sustentar.

HEITOR

Per desgraça, *vossencia*  
não é nas discussões sempre parlamentar.

ELISA

Às vezes a vozearia  
chegava a um grau tão violento,  
tão forte, que parecia  
uma sessão em São Bento !

HEITOR

Gritos !

ELISA

Interrupções !

HEITOR

O demonio ! Um conflicto  
como só muita vez na camara se vê.

... 46 ...

ELISA

Entretanto o amor afflicto  
ia-nos passando o pé.

HEITOR (*a Bernabé*)

Mas que quer ? amor proprio !

ELISA

Caprichos sem razão !  
Orgulho exagerado !

HEITOR

Tolos, devo dizel-o.

ELISA

Quando se está separado  
ás vezes por um cabelo...

HEITOR

Um cabelo, justamente...

ELISA

E talvez inda mais perto  
se esteja ás vezes...

HEITOR

É certo.

Mas perde a cabeça a gente,  
e falla... exalta-se... berra...

ELISA

Em vez de reconciliar-se.  
Só as montanhas na terra  
não chegam nunca a encontrar-se.



HEITOR

Só as montanhas... Bem dizes !  
Elisa, fizemos mal.  
Nós... estávamos n'um val !  
Podíamos ser felizes.

ELISA

Foi sua a culpa.

HEITOR (*ironicamente*)

Decerto.

ELISA (*brandamente*)

Quando ha disturbios no lar  
compete ao esposo mostrar  
que tem mais cordura e acerto.

HEITOR (*com alegria, que involuntariamente se lhe  
manifesta no rosto*)

Teríamos sido então  
venturosos ?

ELISA

Está visto.

HEITOR (*áparte*)

Eu tudo tinha previsto,  
menos reconciliação.  
(*Alto. a Elisa, risonho.*)  
Mas porque razões estranhas  
nos mostra vossa excellencia  
apóz coleras tamanhas  
tanta bondade e indulgencia ?

ELISA (*sorrindo*)

Pela razão imprevista,  
por que passa de repente  
a dôr que se tem n'um dente,  
só de olhar para o dentista.

HEITOR

Elisa, tens razão. Dentistas, advogados  
devem sempre applicar  
com a maior cautella e todos os cuidados  
meios de persuasão — calmantes conhecidos  
para tirar a dôr, sem nunca os arrancar,  
aos dentes e aos maridos.

(*Mudando de tom.*)

Mas voltando ao que interessa,  
(*ternamente*)  
desejas reconciliar-te,  
Elisa ?

ELISA

Eu... p'la minha parte  
não me opponho, e tu ?

HEITOR

Ora essa !

Inda o pergunta ? Mortinho  
por isso ando eu... Pois não vê...

ELISA

É já tarde.

HEITOR

Nunca o é  
p'ra voltar ao bom caminho.  
Todo o pleito cessa quando  
as partes chegam a accordo.  
(*Gentilmente. offerecendo-lhe o braço.*)  
Manso é o mar e o vento brando...  
Convido-a a virar de bordo.

ELISA

Bem. Se ainda é tempo agora  
abandono o pleito.

HEITOR (*enthusiasmado*)

E vão  
para o inferno questões, juizes, Boa Hora  
e advogados! Oh! perdão!

(*A Bernabé.*)

Não repare. Foi descuido!  
Não sabia o que dizia!  
Mas que quer? Eu até cuido  
que endoideço de alegria.

(*Para Elisa.*)

Este primeiro momento  
de ventura verdadeira  
apague do pensamento  
todo o passado cruel...

ELISA

E que o amor, o amor eterno  
nos perfume a vida inteira!

HEITOR (*alegremente*)

Vamos limpar da poeira  
a nossa lua de mel.

ELISA

Saiamos.

HEITOR (*cheio de jubilo*)

Não. Depois do vendaval cruento  
o naufrago abençoa a Deus em quem poz fé.  
Portanto, viva Deus e viva o casamento!

— Viva este mundo inteiro (*á parte*) e minha sogra até!

ELISA

Heitor!

... 50 ...

HEIOR (*enthusiasmado*)

A minha alma exulta!  
Dá-me o teu braço e partamos!

ELISA (*indicando Bernabé*)

Sim, mas não nos esqueçamos  
de lhe pagar a consulta.

HEITOR

Ah! é verdade! (*A Bernabé.*) Acredite  
que seremos sempre gratos  
aos seus conselhos sensatos...

(*Dando-lhe dinheiro*)

Faz favor!

ELISA (*idem*)

Se me permite...

(*Pelo braço de Heitor.*)

Escuta, meu amor.

HEITOR

Falla, Elisa adorada.

ELISA (*meigamente*)

Tu perdoas-me?

HEITOR

O quê? Não me lembro de nada  
que possa perdoar-te.

ELISA

Aquella scena ha pouco...

HEITOR

Ha pouco?

... 51 ...

ELISA

Sim.

HEITOR

Que foi?

ELISA (*hesitando*)

Aquillo...

HEITOR

O quê?

ELISA (*com um grande esforço*)

O... socco.

HEITOR (*sorrindo*)

Um piparote modesto.

ELISA (*com um principio de mau humor*)

Não.

HEITOR (*um ponto acima*)

Sim.

ELISA (*subindo na escala*)

Não.

HEITOR (*idem*)

Sim.

ELISA (*idem*)

Não! Protesto!

HEITOR (*comprehendendo que vão zangar-se de novo,  
ternamente*)

Pois transijamos então.

ELISA

Transijamos.

HEITOR

Transijamos.

Fica sendo um bofetão.

Já não é mau. Ora vamos!

ELISA

Pois seja um bofetão.

HEITOR

Pois seja, ó minha amada.

*(Querendo levar a sua ávante.)*

Mas dado...

ELISA *(idem)*

Com vigor!

HEITOR *(pegando-lhe na mão)*

Por esta mão de neve.

*(A Bernabé.)*

Senhor, um seu creado...

ELISA *(a Bernabé)*

Uma sua creada...

AMBOS *(despedindo-se)*

Adeus, meu bom senhor.

BERNABÉ *(acompanhando-os até á porta)*

Meus filhos, até breve!

---



170000 1000000

biblioteca  
municipal  
barcelos



60687

○ desquite